

SESSÕES DO PLENÁRIO

133ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 02 de Janeiro de 2014.

PRESIDENTE: DEP. YULO OITICICA (1º VICE)

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Delegado Deraldo Damasceno, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, J. Carlos, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Luciano Simões, Luiza Maia, Marcelino Galo, Maria del Carmen, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araujo, Vando, Yulo Oiticica e Zé Neto. (42)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão.

Gostaria de desejar um feliz ano novo aos deputados, funcionários da Casa, muita paz, muita saúde, muito sucesso, e que possamos retribuir ao povo da Bahia com muito trabalho e dedicação, o que nos conduziu até aqui.

Há sobre a mesa um requerimento, (lê) *“com base no que no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar a Proposta de Emenda Constitucional nº 134/2013, de autoria do Poder Executivo”*

A presidência defere o requerimento.

(Leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Ângela Sousa, comunicando sua ausência das sessões nos dias 04

e 05/11/2013, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Da Dep. Graça Pimenta, comunicando sua ausência da sessão no dia 26/12/2013, conforme atestado médico.

Do Prefeito da Cidade de Salvador, Antônio Carlos Magalhães Neto, cumprimentando o Presidente desta Casa, Deputado Marcelo Nilo, e por seu intermédio o nobre Deputado Sidelvan Nóbrega, pela Moção de Aplauso nº 15.678/2013 que homenageia a Bahia aos 190 anos de sua independência, comemorados no dia 02 de Julho.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Bruno Reis. V.Exª tem até 5 minutos.

O Sr. BRUNO REIS:- Nobres deputados e deputadas, todos das Galerias, Imprensa, todos que nos vêem e assistem através da TV Assembleia, desejo a todos um feliz ano novo, um 2014 de muito sucesso e de muita alegria para todos.

Nobre líder Zé Neto, gostaria da atenção de V.Exª e dos deputados da Bancada do Governo, porque pretendo, agora desta tribuna, fazer um desafio a V.Exªs. Proponho um acordo de público.

V.Exª hoje foi aos jornais e fez duas declarações. Na primeira declaração, diz que o ex-governador Paulo Souto, quando da venda da Coelba, não colocou recursos no fundo. Quero desmistificar o que V.Exª disse. Do 1 bilhão e 700 da venda da Coelba, o governador Paulo Souto destinou 450 milhões para o fundo da previdência.

A segunda declaração que V.Exª fez à Imprensa é de que quando se pretendia vender a Embasa, se recebeu 400 milhões antecipados, depois a privatização não foi realizada e o governo de V.Exª foi quem pagou esta conta.

Quero, nobre líder Zé Neto, fazer um desafio a V.Exª. Quem tentou privatizar a Coelba foi o ex-governador César Borges. Ele, sim, recebeu recursos. Mas, no segundo governo de Paulo Souto, de 2002 a 2006, quem pagou esta conta foi Paulo Souto, não foi o governo Wagner.

Então, Zé Neto, quero desafiá-lo. Se V.Exª conseguir provar, durante essa sessão, que quem pagou essa conta foi o governo de vocês, a Oposição vota a PEC dos royalties. Mas, se V.Exª não conseguir comprovar, V.Exª retira o projeto. É esse desafio que quero fazer a V.Exª. Se foi o governo Wagner que pagou os recursos da possível privatização da Embasa, a Oposição vota a PEC; se foi o governo Paulo Souto, V.Exª retira o projeto, a gente vota o Orçamento e inicia-se o recesso nesta Casa. O desafio está feito! Depois não digam que a Oposição é intransigente e não topa o acordo. Nobre deputado Rosemberg Pinto, nobre deputado Carlos Brasileiro, o que proponho, hoje, a V.Exªs e aos deputados do PT: se o nobre Líder Zé Neto, se o que ele afirmou é a verdade que está nos jornais, nós da Oposição votamos a PEC, hoje, sem precisar ter qualquer tipo de manobra regimental.

Nobre Líder Gaban, estou fazendo isso com autorização dos nossos líderes maiores, do ex-governador Paulo Souto e do ex-ministro Geddel. Todos pediram que nós, de público, fizéssemos essa proposta. Fazemos o acordo: se o nobre Líder Zé Neto conseguir provar, hoje, nesta sessão, que os recursos, antecipados pela Caixa Econômica, da privatização da Embasa foram pagos pelo PT, votaremos a PEC, mas, se os recursos tiverem sido pagos pelo governador Paulo Souto, ele retira o projeto e adiam essa votação para fevereiro. O acordo está proposto! O desafio está lançado, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- V.Ex^a está fazendo joguinho aqui?

O Sr. BRUNO REIS:- Isso não é joguinho! V.Ex^a vai para a imprensa fazer essa declarações...

O Sr. Zé Neto:- Isso é um joguinho!

O Sr. BRUNO REIS:- V.Ex^a não quer acordo! V.Ex^a não quer contar com a boa vontade da Oposição! V.Ex^a quer que a gente faça obstrução. V.Ex^{as} tentam passar para a opinião pública uma inverdade, querem creditar o rombo das contas do Estado à Oposição. Paulo Souto deixou a previdência superavitária, mas vocês não depositam os recursos há sete anos!

Está lançado o desafio! Estou, aqui, com o aval da Oposição, na condição de Líder em exercício, para fazer a seguinte proposta ao governo: se o Líder Zé Neto, durante a sessão do dia, provar que foi o governo Wagner que pagou os recursos que entraram no governo do Estado, por conta da possível privatização da Embasa, a Oposição vota a PEC, caso contrário, ele retira o projeto da Ordem do Dia. Esse é o desafio, nobre Líder Zé Neto.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido, para fazer uso da palavra, o próximo orador, deputado Bira Corôa. V.Ex^a tem até 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente Yulo Oiticica, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores e servidoras desta Casa, Srs. da Imprensa, em primeiro lugar, quero utilizar este momento para desejar um ano de muita paz, harmonia e conquista para todos e todas, sucesso para todos os baianos e, especialmente, plenitude nas atividades e no sucesso desta Casa.

Sr. Presidente, também faço uso da palavra para parabenizar o governo do Estado da Bahia por uma ação que consideramos uma das mais estratégicas para a promoção da igualdade, nobre deputada Maria del Carmen, que foi a assinatura feita pelo governador Jaques Wagner de aproximadamente 10.000 títulos de propriedades, parte deles, mais de 5.000, foram entregues em dezembro do ano passado, na semana passada a 247 municípios do Estado da Bahia. Isso mostra o compromisso deste governo com a consolidação de uma sociedade mais justa, mais igualitária.

Esses títulos foram encaminhados pelo CDA. Quero aproveitar para parabenizar e saudar Anselmo pela dedicação e compromisso com a pasta e pela responsabilidade com as propriedades rurais, porque esses títulos de propriedade

foram entregues a trabalhadores e trabalhadoras rurais, ao homem e à mulher do campo, que há décadas vêm sustentando a sua família e a economia do nosso Estado e, conseqüentemente, do nosso município, pela força do trabalho. Faltavam a esses trabalhadores os títulos de propriedade, nobre deputado Marcelino Galo, exatamente para terem acesso às políticas públicas federais e estaduais.

A partir de agora, esses posseiros podem acessar créditos do Banco do Nordeste e do Banco do Brasil, entre outros, para empreenderem em suas propriedades, melhorando a produtividade e, acima de tudo, sua qualidade de vida. Assim, estão aptos a acessar a política de habitação do governo federal, bem como as políticas sociais dos governos federal e estadual.

Portanto, não poderia deixar, deputada Luiza Maia, de destacar o papel e a importância do governo do Estado da Bahia com esse ato. O governo não deu a publicidade devida, uma vez que não foi para as páginas dos jornais nem colocou *outdoor*, ou seja, não fez sensacionalismo. Não seria sensacionalismo. Seria propaganda real para apresentar à sociedade um ato dos mais importantes e estratégicos, que foi a emissão desses títulos de propriedade.

Ora, 10 mil famílias, nobre deputado Joseildo Ramos, passaram o Natal e entraram o Ano Novo com a expectativa de autoestima, de respeito e de confiança no governo e nas ações, porque agora são proprietárias dos seus imóveis e são senhores da gestão de suas terras. Essas foram ações importantes e estratégicas.

O nosso município, deputada Luiza Maia, foi contemplado com 133 títulos de terra, desses 10 mil apresentados. Visitei algumas das comunidades no final de semana e presenciei a satisfação externada pelas famílias ao expor e apresentar o seu título como um grande triunfo, como uma grande conquista. Isso é importante.

Sr. Presidente, quero aproveitar para parabenizar, também, o prefeito de Camaçari, Ademar Delgado, pela realização do *réveillon*. O município organizou, como é de tradição, *réveillon* nas praias de Arembepe, Jauá e Guarajuba, entre outras localidades do município, que transcorreram com ordem, paz e muita segurança. Isso é reflexo de um trabalho desenvolvido lá atrás pelo prefeito Caetano. Arembepe chegou a receber quase 300 mil pessoas só para a passagem de ano. Então, dá para entender o tamanho e a dimensão que foi o *réveillon* em Camaçari, nas localidades de Arembepe, Jauá e Guarajuba. Na praia de Jauá, a Polícia Militar estimou em mais de 70 mil pessoas os participantes. Em Guarajuba, com certeza, foram mais de 200 mil pessoas. A Estrada do Coco foi fechada exatamente às 10 horas da noite por conta da grande demanda.

Camaçari está de parabéns nesse *réveillon* por sediar e receber a maior movimentação de visitantes do Estado da Bahia e reafirmar como um dos grandes *réveillons*. Por que não dizer, um dos maiores *réveillons* comemorados em nosso Estado, nos 42 quilômetros de orla do nosso município.

Também quero parabenizar o prefeito de Salvador pelo grande evento do *réveillon*, que atraiu 150 mil pessoas à Praça Cayru.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos que nos assistem pela *TV Assembleia*, lendo os jornais no final de semana, assustei-me quando o governador Jaques Wagner disse que o rombo de R\$ 1,6 bilhão da previdência estadual era uma bomba-relógio do ex-governador Paulo Souto.

Ora, depois de 8 anos, com o governo perdendo totalmente o controle das finanças, com o governador colocando como secretário da Fazenda, o primeiro secretário, seu amigo particular, que era seu amigo do sindicato, e que não tinha competência alguma para ocupar o cargo e gerir as finanças do Estado.

O Líder do governo, Zé Neto, vai à imprensa e falta com a verdade, querendo confundir a cabeça da população, dizendo que o governador Paulo Souto vendeu e pegou dinheiro da Embasa. Isso não é verdade, deputado Zé Neto. O ex-governador Paulo Souto sequer tocou nesses R\$ 400 milhões.

O rombo da Previdência, de R\$ 1 bilhão e 600 milhões, foi causado pela falta de competência desse governo, porque não teve planejamento, porque o governador Jaques Wagner colocou um seu amigo particular para ser secretário da Fazenda. O governo, deputado Carlos Brasileiro, não teve planejamento, esqueceu de planejar os aumentos, os custos e só tratou o nosso Estado fazendo politicagem, esquecendo de tratar com seriedade o dinheiro do Estado.

E não é só a Previdência, porque nenhum dos terceirizados recebe. Os PSTs têm 3, 4 meses que não recebem. Nenhum empreiteiro quer construir para o Estado da Bahia porque fica 4, 5 meses sem receber.

Depois de quase 8 anos querer jogar a culpa no ex-gestor! Ora, V.Ex^{as} acham que a população baiana vai acreditar nisso? V.Ex^{as} acham que esse discurso da herança maldita ainda cola depois de 8 anos? Herança maldita quem vai receber seremos nós, a partir de 2015, diferentemente do Estado que o governador Jaques Wagner recebeu, com dinheiro em caixa, com uma transição transparente. O próprio governador, deputado Rogério Andrade, quando recebeu o governo das mãos do ex-governador Paulo Souto, há quase 8 anos, elogiou em todos os jornais, dizendo que recebia o governo saneado, com dinheiro em caixa.

E agora, depois do seu desastre administrativo, porque errou diversas vezes, deputado Rosemberg Pinto – V.Ex^a que, mesmo sendo do PT, é um deputado que pensa, que não diz amém como a maioria –, com o secretário da Fazenda quer imputar ao governo anterior, agora, depois de 8 anos, o rombo da Previdência.

Pelo amor de Deus, deputado Rosemberg Pinto, o povo da Bahia não aceita mais esse discurso de herança maldita. V.Ex^{as} já têm 8 anos no poder, assumam a dificuldade! Encarem de frente!

Fale a verdade, Líder Zé Neto. Não vá para a imprensa faltar com a verdade. Diga as coisas como são, porque, deputado Rosemberg, volto a dizer, V.Ex^{as} continuam cometendo o mesmo erro. Porque se V.Ex^{as} acham que falar mentira e botar na televisão a propaganda de que a Bahia vai muito bem, conversem com as

famílias, com as pessoas que saberão que elas estão sendo assaltadas, e que não há nem *band-aid* nos hospitais do Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Com a palavra o próximo orador, deputado Sargento Isidório. V.Ex^a tem até 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, em primeiro lugar, subo a esta tribuna para fazer o meu primeiro pronunciamento deste ano e para desejar a todos um feliz Ano Novo com muita paz e mais segurança. Desejo que o Senhor Jesus guarde todos e todas desta Nação da violência e do homem sanguinário.

Em segundo lugar quero ler a palavra de Deus no Salmo 133 que diz o seguinte: “Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!” A Bíblia diz que onde tem união, ali o Senhor estabelece a bênção e a vida para sempre. Que a união dos Legislativo, Executivo e Judiciário, em nossa Nação e em nosso Estado, traga a bênção e a vida para todos nós. Acrescento o poder da imprensa também. Então, desejo que os Poderes – Legislativo, Executivo, Judiciário – mais o poder muito importante da imprensa sejam unidos, abençoados e tenham vida.

Srs. Deputados e Sr^{as}. Deputadas, para afastar, de uma vez por todas, os maus fluidos e os espíritos malignos de nosso Estado e da nossa Nação, eu gostaria de fazer uma oração por todos nós, independente de nossas religiões.

Grande Deus, pai de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, me posiciono, neste momento, nesta tribuna, não como deputado, mas como sacerdote e como ministro do Evangelho, autorizado em terra e no céu, para abençoar esta Nação.

Peço ao Pai para abençoar a presidente da República, Dilma Rousseff, com os seus ministros e secretários; o governador deste Estado, Jaques Wagner, com seus secretários; o prefeito ACM Neto, seus secretários e todos os vereadores de Salvador, todos os deputados estaduais e federais, todos os juízes de direito, os procuradores e os promotores.

Peço, também, para abençoar a Polícia Civil, a Polícia Militar e demais autoridades desta Nação, inclusive a imprensa, de forma que possam gestar as suas vidas em favor do povo pobre e carente de nossa Nação.

Pai querido, nós Te louvamos e Te bendizemos. Nós creditamos glória ao Teu nome. Em nome do Senhor Jesus, abençoa a todos e a todas desta Nação. Que o ano que se inicia seja o ano de edificações, o ano de paz, o ano de tranquilidade. Que as crianças possam ser criadas conhecendo a Tua palavra; que as famílias possam sejam protegidas da divisão e da destruição familiar.

Pai, que todos os espíritos das trevas e todos os espíritos decaídos, que tentam prejudicar os seres humanos, sejam destruídos e anulados; que todas as ciladas e todas as armadilhas do diabo contra o povo deste Estado e desta Nação e todas as ferramentas amoladas pelo maligno sejam eliminadas.

Peço a bênção do Pai para proteger as autoridades dos Legislativo, Executivo,

Judiciário, a imprensa, todos os funcionários públicos estaduais, funcionários públicos federais e funcionários públicos municipais.

Eu repreendo, em Teu nome, Pai querido, toda a seta maligna, todo o dardo inflamado pelo maligno contra a vida em sociedade para que possamos ter tranquilidade. Que as secas do Nordeste, Senhor, sejam dirimidas e possam, enfim, ser acabadas; que haja chuva onde há seca; que onde está tendo inundações, possam ter também as Tuas mãos potentes protegendo e controlando o clima desta Nação, Pai querido.

Em nome de Jesus, não permita tempestades, não permita terremotos, não permita maremoto, não permita nada que possa prejudicar a nossa sociedade.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oititcica):- Para concluir, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Que a presidente de nossa Nação, o governador de nosso Estado, o prefeito de nossa capital e demais governantes sejam abençoados e iluminados.

Que esta Casa caminhe para o bem continuando a fazer projetos abençoando a sociedade. Que o presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, continue, também, administrando o Parlamento para o bem da sociedade baiana.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oititcica):- Para concluir, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Que o grande amor de Deus, a graça do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, a comunhão, as divinas santas consolações, no Espírito Santo de Deus, estejam com todos e que todos digam amém, amém.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oititcica):- Que assim seja, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oititcica):- Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Gaban, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, infelizmente começamos o ano mal. Não sei por que o Líder do governo utiliza os jornais de maior circulação em nosso Estado para falar inverdades. O que ganha o Poder Legislativo quando o Líder de um governo fala inverdades no jornal? Será que é memória curta? Não pode, deputado Zé Neto, não tem como V.Ex^a discutir com a Oposição se fala inverdades, se mostra para a opinião pública o que efetivamente não aconteceu na Bahia.

Para refrescar a memória do Líder do governo e dar informação correta para o jornal, como Líder da Oposição nesta Casa hoje - já que o deputado Elmar está viajando, como Vice-Líder assumo a Liderança da Oposição -, tenho de dizer que quem colocou R\$ 450 milhões na Previdência no último ano do seu governo, inclusive sendo elogiado por várias matérias nacionais pelo comportamento que teve, foi o governador Paulo Souto. Ele não tinha nenhuma obrigação, no seu último dia de governo, de destinar 450 milhões para esta finalidade, que era dar sustentabilidade ao

Fundo de Previdência dos Servidores.

No governo seguinte foi o governador César Borges que pegou, pois ele privatiza a Embasa - governo César Borges -, pega R\$ 400 milhões dessa privatização e não devolve, porque a empresa seria privatizada mas não foi. Aí, ele não devolveu. Paulo Souto assume novamente o governo do Estado da Bahia e foi quem pagou os R\$ 400 milhões que o governador César Borges pegou e não devolveu. Foi o governador Paulo Souto, e não o governador Jaques Wagner.

Então não podem querer rasgar a memória do Estado, rasgar o que está escrito, o que está registrado, o que está na contabilidade estadual. E foram, repito, matérias nacionais elogiando Paulo Souto. Ele foi o primeiro que de uma privatização utiliza mais de 30% no seu último ano de governo. Isso para verem que foi um governo correto. Não fez como o atual, que utiliza recursos vinculados para tapar a Fonte 00. No último ano do seu governo, contas ajustadas, Paulo Souto coloca para capitalização do Fundo de Previdência.

Então é mentirosa a declaração do Líder do governo quando quer atribuir essa responsabilidade ao ex-governador Paulo Souto, dizendo que não pagou e que o governo Jaques Wagner pagou. O governo Jaques Wagner tem que pagar suas contas, tem que pagar e cobrir o seu rombo de R\$ 2 bilhões, para que não tenha suas contas reprovadas.

É por isso que não iremos aprovar nada com relação à PEC se não for única e exclusivamente para capitalização do Fundo de Previdência. Não pode o governador ou o governo do Estado aproveitar a minha ideia para pegar dinheiro futuro para tapar a Fonte 00.

Não será com mentiras, deputado Zé Neto, nem com declarações que ferem a nossa memória e a do povo da Bahia... Querer dizer que foi o governador Wagner que pagou R\$ 400 milhões?! Quem pegou foi César Borges e quem pagou foi Paulo Souto, e não Jaques Wagner. Quem no seu último ano de governo colocou R\$ 450 milhões para capitalização do Fundo de Previdência, sem ter nenhuma obrigação, foi o governador Paulo Souto.

Então este é o meu dever, a minha obrigação.

E o desafio feito por V.Ex^a, deputado Bruno Reis, aqui hoje está de pé. Prove! Mas ele não vai provar e nem vai subir aqui na tribuna para dizer porque ninguém mente duas vezes. Pode mentir uma vez para dar matéria em jornal, mas não vai mentir com uma contabilidade registrada pelo Tribunal de Contas, e a contabilidade séria do Governo Paulo Souto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Com a palavra o próximo orador, deputado Rosemberg Pinto. V.Ex^a tem até 5 minutos.

O Sr. YULO OITICICA:- Srs. Deputados, Sras. Deputadas, deputado Yulo Oiticica, queria desejar a todos os deputados um bom ano novo, a todos os servidores desta Casa, imprensa.

Caro deputado Gaban, venho a esta tribuna para primeiro... não li as

declarações do Governador Jaques Wagner nem do ex-governador Paulo Souto e nem do meu Líder de Governo, deputado Zé Neto, mas temos que fazer uma grande reflexão neste momento: temos que ter uma compreensão, como parlamento baiano, de que há um problema seríssimo que é a previdência estadual e que precisamos encontrar uma solução para resolvê-lo, independente da responsabilidade do nosso governo, do governo anterior, do governo antecessor.

Temos que ter uma compreensão efetiva de que não podemos desprezar uma situação que é ruim para o Estado baiano, que é ruim para seus servidores, que é o problema da previdência, problema que é enfrentado por todos os estados e não é uma coisa específica da Bahia e temos que buscar uma solução para essa questão.

Acho ruim quando essa disputa vai para a sociedade buscando, obviamente, responsáveis imediatos por essa situação. Precisamos assumir uma responsabilidade de Estado, onde há um problema na previdência. Não é um problema atual, é antigo, mas precisamos buscar uma solução porque novos governos virão e precisamos resolver rapidamente essa situação da previdência.

Por isso, caro deputado Gaban, queria chamar aqui para uma reflexão de todos. Nós estamos discutindo a PEC com um objetivo específico, para que possamos buscar uma solução para essa questão da previdência. Quero dizer aqui ao deputado Bruno Reis que não podemos tratar a questão da PEC dos *royalties* como uma questão de aposta, como foi colocada aqui. Nós precisamos resolver como uma questão de Estado, por isso é que a minha sugestão é que façamos um debate, uma discussão mais complexa, mais detalhada sobre a aplicação da antecipação dos *royalties*. Precisamos fazer essa antecipação para que possamos aplicar, imediatamente, e tentar minimizar os problemas com a previdência do Estado, independente de estar buscando quem é o responsável de lado a lado.

Por isso, caros deputados Gaban e Zé Neto, Líder do Governo e Líder da Oposição neste momento, que encontremos esse caminho para que possamos votar, dia 07, essa antecipação dos *royalties*. É lógico que não podemos deixar que seja jogado isso na fonte 00, e não é a vontade do nosso governo. É uma vontade de que seja aplicado no sentido de resolver esse problema que há muitos anos vem corroendo a situação do nosso Estado e dos nossos servidores.

Por isso, quero encerrar as minhas palavras, desejando que possamos iniciar esse ano de 2014, debatendo de forma a resolver os problemas do Estado e não ficar numa dicotomia de acusar e de se defender, a acusar um, a acusar outro. Eu acho que temos que fazer o debate, aqui, de lado a lado, pensando nosso Estado a solução dos nossos problemas. Se fizermos isso, tenho convicção de que vamos mudar um pouco este nosso Parlamento, já desacreditado pela nossa sociedade, porque ficamos, aqui, em uma única cantilena. Uns acusam o governo. Outros defendem o governo. Acusam e defendem. Não paramos, aqui, para debater, do ponto de vista do conceito de conteúdo, os problemas em busca de uma solução.

Tenho convicção, meus queridos Zé Neto e Gaban, de que vamos encontrar uma saída para, em 7 de janeiro, votarmos, aqui, a antecipação dos *royalties* como uma definição específica de aplicação com o intuito de que possamos resolver esta

questão imediata e evitar que a previdência estadual se torne um problema muito maior para os servidores do nosso estado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Com a palavra o próximo orador, o deputado Carlos Geilson. (Pausa)

Na ausência, com a palavra o deputado Ubaldino.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Sr. Presidente, companheiros e companheiras, Srs. Deputados e Deputadas, amigos da imprensa, quando estamos desfrutando da primazia do segundo dia de 2014, vindo a esta tribuna para desejar aos companheiros um ano de muita paz, saúde, felicidade para V.Ex^{as} e vossas famílias, para o nosso mui digno governador, que não está aqui presente fisicamente, mas tenho certeza que ele está presente nos corações de todos nós.

Quero ser sucinto em minha fala, Sr. Presidente. Disse Paulo em suas palavras: “Combati o bom combate, mas preservei a minha fé e a minha esperança.” A Escritura, meu querido Jotinha, possui, ao todo, 31.173 versículos. No Velho Testamento, ela se comporta com 23.214 versículos e, no Novo Testamento, 7.959 versículos.

Srs. Deputados, a palavra *não temas!* está contida nas páginas sagradas 365 vezes. Para cada dia que Deus permite a mim e a você alcançar, nós ouvimos a palavra daquele que criou todas as coisas. Você não pode, mas eu posso. Você não tem, mas eu tenho.

Por isso, o apóstolo dizia: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece.” Isaías, em 41:8, diz: “Mas tu, ó Israel, servo meu, semente de Abraão, meu amigo, a quem chamei, dentre os mais excelentes e te disse: tu és o meu servo, a ti te escolhi e não te rejeitei. Não temas, porque eu sou contigo, eu te esforço e te ajudo e te sustento com a destra da minha justiça.”

Que este 2014 seja repleto de vitórias e de saúde para as vossas famílias, para os nossos companheiros. Que a paz venha a reinar nos corações de cada baiano e de cada brasileiro.

Um abraço do deputado Ubaldino. Um abraço!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson. V.Ex^a tem até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente Yulo, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, colegas da imprensa, aproveito este nosso primeiro discurso, nesta primeira sessão de 2014, para desejar a todos um ano de muito sucesso, de muita paz e de muita prosperidade.

Agradeço a você que nos assiste pelo canal *TV Assembleia*. Renovo os nossos laços de fraternidade. Espero que possamos interagir cada vez mais na medida em que o povo possa acompanhar o mandato de cada representante eleito para este Parlamento.

Quero parabenizar o deputado Rosemberg Pinto, que fez um discurso muito coerente e que vai na linha contrária ao Líder do governo, deputado Zé Neto. O deputado começa o ano de 2014 repetindo os mesmos erros do ano que passou, aliás, erros que se sucedem, mostrando que é um parlamentar incorrigível. Sete anos do governo Wagner, e eis que o Líder do governo culpa o governo Paulo Souto pelo rombo na previdência. Deputado, apresente dados. Quanto o governo encontrou de déficit no setor previdenciário? Quanto, ao longo de 7 anos, o atual governo repassou para o fundo previdenciário? É fácil fazer as contas. Agora, maquiagem os números, jogar para a plateia, não assumir responsabilidade pelo fracasso, por não ter priorizado o fundo previdenciário? Pelo amor de Deus!

O deputado Rosemberg dá uma lição de moral ao seu Líder quando chama os deputados para um debate amplo, em que não devemos agora estar mensurando quanto ficou de rombo, quanto o atual governo deixa de rombo, para que esta Casa, através dessa PEC, possa minorar ou resolver o déficit do setor previdenciário. Isso mostra uma maturidade que é preciso que se irradie e contamine o Líder do governo, deputado Zé Neto.

Venho a esta tribuna, nesta primeira sessão do ano, parabenizar a todos os parlamentares que estão aqui, comprometidos que estão nessa vertente de debater os assuntos. Que possamos aprofundar durante o ano questões que dizem respeito diretamente ao cidadão, que não sejamos oposição por oposição e que não se seja governo apenas por ser governo. Que os governistas votem os projetos vindos do Palácio de Ondina, mas que, pelo menos, possam mensurar, detalhar, esmiuçar. Há projetos que foram votados aqui que nem os deputados sabem o que estavam votando, simplesmente olham para o Líder, ele balança a cabeça e votam “sim”. Então, nós, dessa forma não estamos contribuindo para o aprimoramento do debate, para a construção de uma sociedade que venha a fiscalizar diretamente os atos e as ações de cada representante seu aqui neste Parlamento.

Mas, voltando à questão da PEC dos *royalties*, quero dizer que a Oposição está aqui para contribuir com o processo, para enriquecer o debate, para transparecer para a população baiana o que de fato aconteceu, e que cada um assuma a sua responsabilidade. Não é jogando para a plateia, não é querendo encobrir um erro e desconhecer o erro do próprio governo que se resolve. Será que o Líder do governo pensa que os baianos são todos incautos? Que vão acreditar que esse déficit de um governo que está há sete anos corresponde àquele que ficou lá no passado? Pelo amor de Deus! Jogar para a plateia? Explique, diga por que quer tapar o rombo da previdência, por que o atual governo não colocou dinheiro no fundo previdenciário. Justifique, explique, e a sociedade vai cobrar, com certeza, não só da Oposição, como do governo, e os trabalhadores, funcionários públicos querem uma solução, mas para isso, que haja um entendimento, e não o Líder do governo jogando uma bomba-relógio que não cabe em nosso colo. Se existe uma bomba-relógio, ela está muito bem acomodada no Palácio de Ondina.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Com a palavra o próximo orador, deputado Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, a todos os presentes, um bom 2014, de muita paz, de muita saúde e que possamos, evidentemente, enfrentar mais este ano, realizando nossos desejos. Espero que o desejo da Oposição não seja realizado, mas os demais desejos que todos sejam realizados, do ponto de vista pessoal de cada um dos deputados.

Neste instante, quero apenas dizer o seguinte: primeiro, quando coloquei a questão de Paulo Souto, é que ele permanentemente vai à imprensa como se não tivesse alguma responsabilidade sobre a situação da previdência. É uma situação nacional, de todos os estados, e cairá também no colo do prefeito Neto e dos prefeitos cujos municípios têm previdência municipal. É uma situação que, no mundo, deflagrou essa grande crise que afetou a Europa, especialmente a Grécia.

E no caso da Bahia, disse que o grupo político que está no poder, hoje, comandado pelo PT e pelos aliados que fazem parte desta composição, é muito diferente do que estava no passado. E V.Ex^{as} representam, sim, o grupo político do ex-governador Paulo Souto, que não tem autoridade alguma para falar, aqui, de previdência, achando que o problema foi criado pelo governo Wagner.

Aliás, em 2009, com o Baprev, nós solucionamos, em grande parte, a situação da previdência do Estado, pois o Baprev, além de ser um plano extremamente adequado para a situação da previdência, é um Fundo que tem sido responsável por um saneamento muito significativo nas contas da previdência do Estado.

Claro que o Funprev é o maior problema. Claro que o Funprev deveria receber um aporte maior. Quero apenas responder ao deputado Bruno Reis, porque ele disse que falei que não haviam alocado recurso algum. Não foi isso que eu disse, e, sim, que tinham colocado recursos insuficientes. E digo que foram insuficientes.

E V.Ex^{as} haverão de convir que, quando a Coelba foi vendida, nós lembramos que para a venda estava como pano de fundo a previdência e a necessidade de suprir o fundo previdenciário, que não foi suprido adequadamente.

E com relação à Embasa, quero apenas dizer que, mais uma vez, reafirmo: a Embasa não foi vendida graças à luta dos movimentos sociais, graças à luta dos movimentos ligados às igrejas evangélicas e católica e do Partido dos Trabalhadores e seus aliados. A Embasa não foi vendida, e o governo teve que devolver os recursos que a Caixa Econômica antecipara. E hoje posso dizer do orgulho que temos porque nesta mesma Assembleia um dos baluartes dessa luta foi o deputado Paulo Jackson que, junto aos movimentos sociais, foi o grande timoneiro daquele embate.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- Então, fica a resposta a V.Ex^{as}, e espero que tenhamos, agora, a capacidade de entender com maturidade que a questão da previdência não de um ou de outro governo, é uma questão do Estado, que depende de todos nós, neste instante,...

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Para concluir, deputado, por favor.

O Sr. ZÉ NETO:- (...) termos a medida adequada para solucionar esse que é

um dos maiores problemas, que atingiu o Rio de Janeiro, Pernambuco e tantos outros estados, que, inclusive, já tomaram a mesma decisão que estamos tomando hoje. Espero que V.Ex^{as} possam ajudar a contribuir para os aposentados, para a previdência do Estado, não apenas para o governo do Estado, mas para o Estado da Bahia como um conjunto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Carlos Brasileiro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Questão de ordem do deputado Carlos Brasileiro.

O Sr. Carlos Brasileiro:- Gostaria de pedir uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- V.Ex^a será atendido.

Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, estranhamos esse pedido de verificação de quórum, porque foram ditas inverdades pelo Líder do governo num jornal de grande circulação.

O Líder do governo assume a tribuna, diz que há problemas, mas não diz quem pagou, quem retirou, apenas que foi um grupo político. Ele, não sei por quê, está omitindo o nome, hoje, do ministro César Borges. Não tenho nada contra o ministro César Borges, mas, hoje, ele é do grupo político de Wagner. Quem pegou esse dinheiro foi ele. Ele é quem deveria, ou o governo, justificar. Foi coisa de César Borges, não de Paulo Souto.

O que não pode é o Líder do governo, que não disse claramente, até porque não poderia... Ele tinha que esclarecer aqui, porque disse que quem pagou foi o governo Jaques Wagner. Isso não é verdade! É mentira! É mentira! E ele não desmentiu: “Ah, não foi bem isso que eu disse.” Mas tinha de dizer ali: “Olha, o governo Jaques Wagner não pagou nada, quem pagou foi Paulo Souto.” Quem pegou o dinheiro, os 400 milhões, foi César Borges. E quem pagou no outro governo foi Paulo Souto. Nós temos que esclarecer. Começar o ano mal, desta forma, não tem sentido!

Então, até para que tenhamos outras oportunidades... O número para manter o quórum, naturalmente a Oposição não tem. Eu acho que começamos o ano mal, péssimo, já fugindo do debate. É muito fácil colocar uma matéria mentirosa nos jornais e depois derrubar o quórum sem esclarecer, porque a população que está lendo o jornal não tem obrigação de saber que quem botou 450 milhões da Embasa no seu último ano de governo foi Paulo Souto.

A população não sabe e não tem obrigação de saber se nós não dissermos aqui que quem pegou os 400 milhões e utilizou foi o governo César Borges. Se nós não dissermos aqui, ela não vai saber, porque a matéria do Líder do governo é mentirosa, dizendo que quem pagou foi o governo Jaques Wagner. É mentira! Quem pagou foi Paulo Souto no seu segundo governo.

Então é por isso, meu caro presidente, que estranho pedirem verificação de quórum. Será que é certo isso? Será que a sociedade, em pleno ano eleitoral, vai entender que deputados que juraram cumprir a Constituição, que têm a obrigação, mais do que qualquer outro cidadão, de falar a verdade, sobretudo quando estão assumindo aquela tribuna, porque estão sendo ouvidos pelos ouvintes da *TV Assembleia*, por quem às vezes está aqui nas Galerias e pela própria imprensa... Será que é certo o Líder do governo, de uma maneira até meio sombria, ir à imprensa e pôr uma nota mentirosa? Recebe uma foto bonita no jornal *A Tarde*, mas com mentiras! Será que é isso que a gente espera de um Poder Legislativo que possa ter o respeito da população? Será que é essa a forma para ela nos entender, caro deputado Adolfo, num ano eleitoral? Nós vamos eleger os nossos representantes para subirem à tribuna ou para dar notícias mentirosas à imprensa e enganar a população? Quem ganha com mentiras?

Eu acho que o que constrói é o que o deputado Rosemberg falou. Aí, sim. Vamos tentar fazer uma pauta positiva. Já fui do Conselho de Previdência do Estado durante vários anos e sei o problema que tem lá. Mas não é com mentiras que vamos resolver. Vamos dar a quem merece o crédito. Só porque é de governo contrário tem de mentir, dizer que quem fez isso ou aquilo foi o governador Jaques Wagner se ele não fez? Para que isso?

Então, é nesse sentido que peço que seja zerado o painel e feita uma contagem nominal estabelecendo o prazo estipulado pelas Lideranças, já que o Regimento nosso está todo machucado. Que seja aberto esse prazo previsto e acordado com elas. E V.Ex^a também convoque os Srs. Deputados que estão na sala do cafezinho ou nos seus gabinetes, pois hoje já tivemos o registro de 40 parlamentares, número mais do que suficiente para dar quórum. Convoque-os a vir aqui para que possamos, com clareza, debater os assuntos pertinentes a essa matéria mentirosa que foi protagonizada pelo Líder do governo, deputado Zé Neto.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Deputados Carlos Brasileiro e Gaban, V.Ex^{as} serão atendidos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Gostaria que fosse zerado o painel.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, há um pedido de verificação de quórum feito pelos deputados Carlos Brasileiro e Gaban para continuidade da sessão. Portanto, os deputados e deputadas que desejarem a continuidade da sessão venham imediatamente ao Plenário registrar suas presenças.

Solicito aos deputados Carlos Brasileiro e Gaban que marquem suas presenças.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Bruno Reis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Questão de ordem do deputado Targino Machado. Em seguida, o deputado Bruno.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, nobre deputado Yulo Oiticica, aproveito esta questão de ordem para desejar a todos um feliz Ano Novo, com muita paz, muita saúde e que a Bahia possa experimentar, diferentemente do que ocorre,

políticas eficientes de educação, de saúde pública e, de forma especial, de segurança pública, para nos tirar desta falta de governo.

O Sr. Bruno Reis:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Paulo Rangel:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Sargento Isidório:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Targino Machado:- Darei, Srs. Deputados.

Sr. Presidente, a bem da verdade, estávamos aqui no período legislativo compreendido entre 2005 a 2008, dentre os deputados que se encontram presentes, eu e a deputada Maria del Carmen. E tanto eu quanto a deputada, que éramos oposição à época quando chegamos aqui em 2005, votamos contra e obstruímos cerradamente, e aí concordo com o Líder da bancada do Governo, deputado Zé Neto, sob a liderança àquela época do saudoso deputado Paulo Jackson, fizemos uma obstrução cerrada contra a privatização da Coelba.

Votamos contra e fomos votos vencidos, deputada Maria del Carmen. Essa é a realidade. O PT, naquela época, nem eu nem a deputada Maria del Carmen éramos PT, mas fazíamos oposição ao governo Paulo Souto. E o PT era absolutamente, radicalmente contra as privatizações e, em decorrência disso, o PT aqui liderado pelo deputado Paulo Jackson, encetou uma campanha nesse plenário e fora dele, porque o deputado Paulo Jackson, o PT e a oposição, à época, tínhamos o hábito de não fazermos oposição, deputado Yulo Oiticica, apenas no plenário desta Assembleia, mas de levarmos a Oposição para fora da Assembleia, por acreditarmos, como acredito até hoje que é a forma mais eficiente de se fazer Oposição.

E assim procedemos. Recordo que tivemos, inclusive, que fazer embates fortes com o presidente da casa na época. Inclusive a urna foi atirada aí de cima, rasgou-se Regimento, atirou-se em quem tinha assento na Presidência da Casa. Mas, quero dizer que foi aprovada a privatização e o principal discurso do governador Paulo Souto, à época, era que precisava fazer um aporte de 400 milhões de reais para o fundo de Previdência. Foi 400, deputado Gaban, não foi 450, foi 400 milhões e assim ocorreu. O governador Paulo Souto, no último ano do seu governo, fez o aporte para o fundo de Previdência de 400 milhões.

No governo seguinte, ainda aqui recordo-me que se quis privatizar a Embasa. Já no Governo César Borges. E houve, deputada Maria Luiza Laudano, que estava aqui à época no governo, como o deputado Gaban, ocorreu novamente a obstrução da Oposição e a Igreja Católica nos auxiliou muito na época, numa campanha iniciada em Feira de Santana pelo arcebispo e conseguimos inviabilizar a privatização da Embasa.

Mas, o governador da época, César Borges, mais do que rápido no gatilho, deputada Maria del Carmen, naquela época, antes mesmo de aprovar a privatização que não veio a ocorrer, sacou do Fundo de Previdência 400 milhões de reais, diria eu, como forma de antecipação de receita antecipada ilegal ...

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica): - Para concluir, nobre deputado.

O Sr. Targino Machado:- (...) abominável. O governador César Borges sacou esses 400 milhões, dando um prejuízo terrível aos funcionários públicos da Bahia. E

coube de novo ao governador Paulo Souto, quando retornou para o segundo governo, cobrir o rombo deixado pelo governador César Borges.

Estou aqui dando um testemunho de como aconteceu a verdade. Não estou aqui julgando o mérito. Agora, não posso deixar de omitir opinião a respeito do governo César Borges e de sua atitude irresponsável ao prejudicar o Fundo de Previdência dos funcionários públicos estaduais, quando sacou os 400 milhões. Verba que havia sido colocada pelo governador Paulo Souto, na época da venda, da privatização da Coelba. Era o testemunho que queria dar aqui, hoje.

Concluo desejando novamente a todos os que me ouvem, inclusive, através da TV Assembleia, um Ano Novo de muita luz, muito amor, muita caridade e muita alegria para todos.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica): - Não houve questão de ordem, mas fica o registro de V.Ex^a.

Pela ordem, deputado Bruno Reis.

O Sr. Bruno Reis: - Sr. Presidente, o Líder do governo foi à tribuna e fez, nobres deputados Gaban e Luciano Simões, cara de paisagem. Agora é a cartilha do PT. Eles agora por tudo culpam e apontam para a questão nacional. Culpam a crise nacional pela situação atual das contas do Estado. Agora é a Previdência, dizem que também é um problema nacional a situação da Bahia.

Nobre Líder Zé Neto, temos que fazer política sempre falando a verdade. Jamais omitindo os fatos ou levando para a Imprensa e para a opinião pública informações que não representam a verdade. O nobre governador Paulo Souto quando privatizou a Coelba, no último ano do seu governo, em 1998, não tinha obrigação nenhuma de fazer qualquer aporte ao Fundo da Previdência. No entanto, ele pegou dos 1,7 bilhão da privatização da Coelba, naquele momento, e depositou 450 milhões no Fundo. Isso correspondeu a quase 30% da receita.

Naquela ocasião, ele foi elogiado pela Imprensa nacional, inclusive, nobre deputado Targino Machado, em editoriais que enalteceram a posição de grande homem público que ele é. Em seu último ano de mandato, ele pegou recursos de uma privatização e fez um aporte tão representativo ao Fundo da Previdência dos servidores.

No governo seguinte, o de César Borges, a Embasa seria privatizada. O governador César Borges retira 400 milhões do Fundo para gastar em investimentos de obras importantes para o Estado. A privatização não acontece, retorna Paulo Souto, no ano de 2003, e faz a devolução desse recurso.

Portanto nas duas ocasiões coube ao governador Paulo Souto fazer além da sua obrigação. Quem não faz a obrigação é este governo atual. É evidente que dá para se fazer uma previsão da quantidade de receita que precisa ser aportada ao Fundo, previsão das pensões e aposentadorias. E o nobre deputado Rosemberg sobe à tribuna para dizer que esse é um problema de todos, mas esse é um problema que vocês criaram. Que o governo de vocês criou, porque sabia que tinha que fazer com o aporte de recursos e não fizeram e agora querem comprometer as gestões futuras antecipando os *royalties* para cobrir parte do rombo? Isso não é justo. Querem

transferir essa conta para o próximo gestor? A Bahia vai ficar 4 anos sem receber 1 real sequer dos *royalties* e ainda abrindo mão de uma receita de mais de 200 milhões que é o que vai ocorrer se essa operação de crédito for realizada em virtude da antecipação?

Então pensem num absurdo, na Bahia há precedente. E o que o governo do PT quer fazer é um verdadeiro absurdo. V.Ex^{as} têm o seguinte jargão: Nunca antes na história da Bahia... Nunca antes na história da Bahia, desculpem o termo, viu-se tanta cara de pau! Tomar a receita dos próximos 5 anos do governo. Eu só consigo, nobre deputado Targino Machado, chegar à conclusão de que é a confirmação de que serão derrotados, porque isso vai inviabilizar a gestão futura. Então eles têm a certeza de que não será do PT e querem deixar a bomba no colo dos outros.

Minhas amigas e meus amigos, “quem pariu Mateus que balance”. E vão balançar o Mateus de vocês.

O Líder não fez uma referência ao nosso desafio. Não teve nem a hombridade de subir à tribuna e dizer que se equivocou, ou até dizer que a imprensa colocou de forma errada, que ele não disse exatamente isso. Com relação ao ponto principal, como disse no meu pronunciamento, V.Ex^a fez cara de paisagem.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Conclua, deputado.

O Sr. Bruno Reis:- Muito obrigado, nobre presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Questão de ordem para o nobre deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores da imprensa, muito tem nos preocupado a questão da segurança pública, como bem disse o nobre deputado Bruno Reis, não só na Bahia, mas em termos nacional.

É preocupante a maneira que o cidadão baiano, o cidadão brasileiro, em todos os Estados, tem agora de ser o guardião de si próprio. O povo do Brasil está virando agora agente de presídio, ou policial de si mesmo. Nós, cidadãos, temos que ficar presos, engaiolados, entrincheirados, precisando andar com segurança, aqueles que não têm o Espírito Santo...

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, fantasma falando?

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Deputado Isidório, os fantasmas preocupam o deputado Targino. Portanto, por favor, marque a presença.

(O Sr. Pastor Sargento Isidório registra a sua presença.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Continue, deputado Isidório. Os fantasmas assustam.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Já posso falar, excelência? Só tenho 1 minuto?

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Pois não.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- O que eu estou querendo falar é sobre uma luta nossa de mais de 13 anos pedindo a criação do ministério da segurança pública. Então eu falarei sobre isso com mais detalhes porque o tempo ali não aguarda.

Não é justo que uma nação que está tão vitimada pela insegurança, com o tráfico de drogas crescendo em todos os cantos, assassinatos, crimes e violência, termos ministérios para tudo, inclusive sobrando, acho importante que se tenha, e um

ministério numa área tão importante como a segurança pública, alvo do clamor popular em termos nacionais, e até hoje as autoridades desta nação não tratarem, sequer, da possibilidade de criar esse ministério que será o único ministério capaz de federalizar as polícias, de melhorar os salários dos policiais e melhorar a segurança pública.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Falarei depois com melhor tempo sobre o assunto.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Com a presença de apenas 13 deputados, declaro encerrada a nossa sessão lembrando que há uma sessão extraordinária convocada para 2 minutos após o encerramento desta.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*